



Guia da reserva de emergência

*Como construir sua reserva
financeira do zero e conquistar
uma vida financeira saudável*

I-SFB/FEBRABAN

Índice de Saúde Financeira do Brasileiro

Descubra seu índice de saúde financeira

O I-SFB/FEBRABAN foi criado para ajudar você a fazer um diagnóstico da sua situação atual e encontrar caminhos para melhorar o seu bem-estar financeiro.

Antes de começar a ler nosso e-book, sugerimos que você responda ao questionário do Índice!

O preenchimento é simples, rápido, e você fica sabendo na hora a sua nota geral e, também, as suas notas em cada uma das diferentes dimensões do índice. Assim, fica mais fácil entender os aspectos que você precisa trabalhar para aumentar a sua saúde financeira.

Acesse agora e descubra a sua nota:

<https://indice.febraban.org.br/>



Apresentação

A reserva de emergência é uma quantia de dinheiro que guardamos para lidar com imprevistos, como a perda do emprego, acidentes, despesas médicas ou um bem quebrado que precisamos consertar.

Ela é importante, pois nos ajuda a enfrentar situações adversas com mais tranquilidade, sem a necessidade de entrar no rotativo do cartão, no cheque especial ou, ainda, contratar empréstimos não programados nessas situações.

Mas, para construir uma reserva desse tipo, é preciso mais do que simplesmente querer. É necessário **criar o hábito de poupar** ao menos uma pequena parte de tudo o que recebemos. Dessa maneira, pouco a pouco, vamos montando um suporte financeiro para nós mesmos, sem que o orçamento fique comprometido.



Como qualquer hábito, uma vez adquirido, o costume de guardar dinheiro passa a fazer parte da vida e se transforma em algo quase automático. Mas existe um caminho a percorrer para se tornar um poupador. E é claro que não dá para se acostumar com algo que a gente não conhece muito bem, não é?

Pensando nisso, criamos este e-book para explicar tudo sobre a reserva de emergência. Aqui, você vai entender como fazer isso ao longo do tempo, quanto guardar e onde investir o dinheiro para render mais. Esperamos, assim, te ajudar nessa caminhada. Continue lendo e confira!

Equipe Meu Bolso em Dia / FEBRABAN



Índice

1. Importância da reserva
2. Como calcular o valor necessário?
3. Quanto guardar por mês?
4. Onde investir para formar a reserva?
5. Resumindo ...



1. Por que é importante ter uma reserva?

A cultura de guardar dinheiro ainda não é muito enraizada no Brasil, por uma série de questões tanto históricas quanto econômicas. Não vamos entrar aqui nessa análise, mas é importante situar que essa é uma questão social que pode ser resolvida com atitudes individuais.

Muitas pessoas acabam enfrentando problemas com dinheiro por não colocarem esse tema em prática no dia a dia – por desconhecimento, por acharem desnecessário, porque o “dinheiro não sobra” ou por falta de disciplina mesmo. Porém uma coisa é certa: **construir uma reserva de emergência torna a vida bem menos estressante.**



Contando com dinheiro guardado, você não precisará recorrer a empréstimos não programados nem deixar de pagar as contas em dia para resolver um imprevisto, já que a reserva serve justamente para lidar com esses momentos difíceis.

Os motivos pelos quais você pode ter que usar sua reserva de emergência são muitos, como a perda súbita de seu emprego, uma doença que necessite de um tratamento mais caro, um acidente que te afaste do trabalho, problemas com o carro que envolvam troca de peças, manutenção de um imóvel, entre outros.

E, além dos imprevistos “normais”, existem também outros, mais atípicos. Um bom exemplo é a crise provocada pela **pandemia do novo coronavírus**. Quem tinha algum dinheiro guardado teve mais fôlego para lidar com a perda de emprego e buscar novas oportunidades de fazer renda.



Para cada desafio que precisamos enfrentar sem reserva de emergência, os problemas dobram de tamanho. Afinal, além de encontrar meios para solucioná-los, você precisará contrair dívidas para bancar a solução.

Como vimos, as razões para construir uma reserva de emergência são muitas! Surge, então, a primeira dúvida: se vamos lidar com imprevistos, **como saber qual é o valor adequado para garantir essa reserva financeira?**





2. Como calcular o valor necessário para a sua reserva?

Embora cada vez mais pessoas venham abrindo os olhos para a necessidade de uma reserva, o tamanho que ela deve ter ainda gera dúvidas. Isso porque cada um de nós vive uma situação diferente em termos de ganhos, gastos e prioridades.

O valor dessa reserva deve ser suficiente para cobrir **entre 3 e 12 vezes** os gastos mensais da pessoa ou família. Assim, quem tem despesas de 2 mil reais por mês deveria juntar de 6 mil a 24 mil reais. A ideia por trás desse cálculo é chegar em um valor que dê a você algum tempo para se reestruturar, ou seja, é um fôlego para você não atrasar contas nem assumir dívidas enquanto resolve os imprevistos.





Entretanto, como dissemos, cada pessoa possui uma situação particular, com necessidades específicas. Portanto, antes de definir o valor ideal para sua reserva de emergência, é preciso considerar algumas condições, entre elas:

Regularidade das receitas:

Quanto mais regulares as receitas, mais fácil é prever quanto você pode gastar e quanto deve poupar. Uma pessoa contratada com salário fixo sob o regime de CLT, ou seja, com registro em carteira, recebe praticamente o mesmo salário todos os meses, enquanto um profissional autônomo ou da área comercial normalmente tem variações de renda de um mês para outro.

Empregabilidade:

Uma das emergências financeiras mais comuns é o desemprego. Dependendo da facilidade que você encontra para se recolocar no mercado, o valor de sua reserva financeira pode ser maior ou menor. Quem atua em áreas muito restritas, com pouca oferta de vagas, ou está com a formação defasada em relação às exigências do mercado tende a levar mais tempo para conseguir um novo emprego.



Compromissos financeiros:

Outro fator que faz diferença na hora de mensurar o valor da reserva de emergência são os gastos que você já possui e não pode interromper, como um financiamento imobiliário. Caso haja um comprometimento mensal de parte da renda com esse tipo de gasto, é preciso levar em conta que a reserva de emergência deverá cobrir também este compromisso financeiro.

Uma vez considerados os pontos acima, começamos a ter mais clareza sobre qual deve ser o valor necessário para a nossa reserva. Mas **quanto devemos guardar por mês para alcançar esse objetivo, sem comprometer nosso orçamento?**



3. Quanto guardar por mês?

O primeiro passo para saber quanto de sua receita você deve guardar por mês é fazer um orçamento pessoal ou familiar, ou seja, o registro mensal de todos os seus ganhos e gastos. É fundamental desenvolver o hábito de registrar tudo para, assim, calcular quanto você precisará poupar mensalmente. Há várias maneiras de fazer isso, tanto à moda antiga, no papel, quanto virtualmente, por aplicativos.

Como sabemos, o ideal é que a reserva de emergência tenha de 3 a 12 vezes o dinheiro necessário para pagar suas despesas mensais, mas o montante exato depende muito de pessoa para pessoa, conforme o padrão de vida de cada um.

Para chegar a um valor mensal, é preciso encontrar um meio-termo, um valor que seja proporcional ao seu orçamento pessoal ou familiar, mas não o comprometa.



Um bom começo é poupar o excedente, ou seja, o dinheiro que sobra, no fim do mês, após o pagamento de todas as despesas fixas. Pode ser bem pouquinho, não tem problema. E sabe por quê? Para não cometer o erro, muito comum, de esperar ter mais dinheiro para só então começar a investir na reserva. Dessa forma, prorroga-se a construção desse fundo, quando o dinheiro já poderia estar sendo guardado — e rendendo há algum tempo.

Portanto, a dica é começar a poupar já. O tempo é sempre um aliado do poupador. **Uma boa ideia é guardar 10% do que você recebe todo mês.** Mas não tem problema se isso for muito para você. Guarde, mesmo que seja um percentual bem menor. Sabemos que muita gente pode achar difícil ter alguma sobra. Isso é normal. Em um país como o Brasil, onde muitos trabalhadores fazem parte da informalidade ou precisam arcar com todas as despesas domésticas sozinhos — como é o caso de milhões de mulheres chefes de família — às vezes o excedente é justamente aquele dinheirinho que a gente gasta pra comprar um agrado para os filhos (ou pra nós mesmos), tomar um cafezinho, etc.



Mas, ainda assim, alguma coisa deve sobrar. Se isso não acontece, reveja minuciosamente todas as suas despesas e identifique o que pode fazer para diminuir seus gastos ou aumentar sua renda. Se nunca tem dinheiro sobrando no fim do mês para destinar à reserva de emergência e, pior, não consegue nem ao menos pagar suas despesas com o que recebe, vale a pena repensar os seus gastos e conferir se o seu padrão de vida cabe no seu bolso. E aproveite para colocar a família toda a par da necessidade de uma reserva, mesmo que para isso você tenha que ser o “educador financeiro” de plantão. Este conselho vale, inclusive, para as crianças.



É bom lembrar que o tempo da construção da reserva irá variar conforme o valor poupado. Se você poupar $\frac{1}{4}$ de tudo que recebe, levará quatro meses para juntar o equivalente a um mês. Se poupar $\frac{1}{5}$, precisará de cinco meses, e assim por diante. Quanto mais você guardar mensalmente, mais rápido conseguirá formar a sua reserva de emergência. Lembre-se: o esforço da família valerá a pena, pois a tranquilidade conquistada não tem preço.

Encontrou um valor mensal para destinar à sua reserva de emergência, sem comprometer os seus gastos fixos? **É hora de escolher onde investir esse dinheiro para turbinar suas economias.** Vamos conferir as opções?



4. Onde investir para aumentar a reserva?



Alta liquidez



Baixo risco



Tesouro Selic



**CDB com
liquidez diária**



**Fundos de
Renda Fixa**



Antes de decidir onde investir o dinheiro para acelerar a formação da reserva de emergência, é preciso entender o tipo de investimento que você deve buscar para esse propósito. Existem algumas características importantes nos investimentos destinados à reserva de emergência, entre elas:

Alta liquidez

Como a ideia da reserva de emergência é utilizar o dinheiro poupado para algum imprevisto, você deve optar pelos investimentos de alta liquidez, ou seja, que tenham um acesso rápido para transformar o valor investido facilmente em caixa, disponível para o uso.

Baixo risco

O dinheiro da reserva de emergência deve ser utilizado em situações imprevisíveis e cruciais, nas quais o dinheiro guardado representa a resolução do problema, portanto o risco do investimento escolhido deve ser baixo. Ações, por exemplo, estão fora da lista, pois o valor delas pode oscilar muito e, se ocorrer um imprevisto e você precisar vendê-las com urgência, poderá perder dinheiro.





É importante escolher investimentos para os quais seja possível prever o rendimento em um determinado período de tempo. Assim, você consegue saber quanto deve investir e o tempo necessário para conquistar uma reserva de emergência de acordo com suas necessidades.

Tendo esses fatores em mente, veja três exemplos de investimentos adequados para a formação de uma reserva de emergência, por aliarem alta liquidez, baixo risco e alta previsibilidade:

1. Tesouro Selic

O Tesouro Selic é considerado um dos investimentos mais seguros do Brasil. Ele é um título público federal que tem seu rendimento atrelado à taxa básica de juros da economia, a Taxa Selic.

Por contar com uma liquidez diária, você não precisa esperar a data do vencimento para recorrer a ele e não perde o rendimento pelo tempo em que o dinheiro permaneceu aplicado. Você pode sacar os recursos a qualquer momento, e o dinheiro cairá na sua conta no dia seguinte.



Sobre os rendimentos é descontado Imposto de Renda, que vai de 15% a 22,5%, conforme o tempo em que o dinheiro permaneceu investido. Se ficou até 180 dias, será a taxa maior (22,5%) e, acima de 720 dias, a menor (15%). Você também precisa pagar a taxa de custódia da Bolsa de Valores (responsável pela operação), que é de 0,30% sobre o valor dos títulos. Há, ainda, cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), caso o resgate seja feito antes de 30 dias.

Mesmo com esses encargos, o Tesouro Selic costuma ser mais vantajoso do que a poupança, por exemplo, pois possui uma rentabilidade diária e baixa volatilidade, ou seja, o preço de compra é muito próximo ao preço de venda. Portanto, caso você tenha que solicitar o resgate, as perdas tendem a ser menores.

2. CDB com liquidez diária

Outra opção segura e que pode trazer retornos previsíveis para construir sua reserva de emergência é o CDB (Certificado de Depósito Bancário) com liquidez diária. Como ele é emitido por bancos, é possível encontrar taxas de rentabilidade próximas ou até mesmo maiores que o CDI (Certificado de Depósito Interbancário).



Com o CDB de liquidez diária, é possível resgatar o valor investido a qualquer momento. Sobre a rentabilidade do CDB há incidência de Imposto de Renda (de acordo com a mesma tabela regressiva do Tesouro Selic) e, caso você faça o resgate em menos de 30 dias, também há cobrança de IOF.

Outro ponto positivo do CDB com liquidez diária é o fato de esse investimento ser protegido pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), o que assegura até R\$250 mil investidos por pessoa física ou jurídica.

3. Fundos de Renda Fixa Referenciados DI

Por fim, nós temos os Fundos DI. São investimentos de baixo risco, que também contam com liquidez diária, compostos por títulos (públicos e privados) atrelados à Taxa Selic e ao CDI. O rendimento desse modelo de fundos é, geralmente, próximo ao CDI.

O diferencial desse tipo de investimento é que ele conta com um gestor profissional para administrar o seu dinheiro e buscar o melhor retorno para você. Por ser pós-fixado, você só irá saber quanto seu dinheiro rendeu na data de vencimento.



Sobre os fundos DI incide a taxa de administração paga ao gestor. Além disso, os rendimentos são tributados pela tabela regressiva do Imposto de Renda, com uma peculiaridade chamada “Come-cotas”: nos meses de maio e novembro, parte da incidência do IR é adiantada, recaindo sobre o rendimento do período investido.

Há outro “porém” nessa modalidade de renda fixa que merece atenção: o Fundo DI não está protegido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Ou seja, se o emissor dos títulos quebrar, você pode não receber o dinheiro de volta. Por isso, é importante escolher emissores com nota de rating (ou pontuação) alta.





5. Resumindo...

Neste guia, aprendemos mais sobre reserva de emergência, sua importância, como começar e onde investir. Como vimos, a construção de uma reserva de emergência requer planejamento e disciplina para poupar. É importante guardar qualquer valor disponível: começando com pouco e escolhendo o investimento certo, o bolo irá crescer.

Esperamos que esta leitura tenha ajudado você a dar um passo a mais em direção à conquista de sua reserva de emergência, garantindo maior tranquilidade frente aos imprevistos. Se você quer saber mais sobre esse e outros temas, não deixe de ler os textos que podem ser conferidos [aqui](#).

Se gostou deste guia, compartilhe com outras pessoas e ajude colegas, amigos e familiares que também buscam uma vida financeira saudável. E se quiser se aprofundar ainda mais no tema, assista ao vídeo [Reserva de Emergência](#) na TV Meu Bolso em Dia.

Até a próxima!

@meubolsoemdia
www.meubolsoemdia.com.br



realização

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos